

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietário

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Sargentos Milicianos

Os respectivos cursos funcionam no Regimento de Infantaria 4, em Tavira

Pelo Estado Maior do Exército foi enviada a todas as unidades e estabelecimentos militares uma circular estabelecendo que os 1.º e 2.º ciclos dos cursos de sargentos milicianos passem a funcionar no Regimento de Infantaria 4, em Tavira, e não nos batalhões de Metralhadores n.ºs 1, 2 e 3, como havia sido determinado.

Com esta notícia, que tão gostosamente reproduzimos, Tavira vê satisfeitas ao máximo as suas aspirações. Não tinham razão aquelas aves agoirentas que proclamavam, como estando no segredo dos deuses, o não aproveitamento para fins militares dos belos quartéis que Tavira possui.

Além do antigo Quartel da praça onde esteve Caçadores 4, em cuja cerca funciona hoje uma carreira de tiro reduzido, edifício em bom estado de conservação, visto que não tem estado abandonado, a cidade tem o actual Quartel de Infantaria n.º 4, estamos convencidos que o melhor quartel de Infantaria ao sul do Tejo.

Tavira possui mais, a 5 quilómetros, a melhor carreira de tiro e em terreno do Estado, que existe no Algarve. Ainda tem mais um Hospital Militar em edifício construído para tal fim.

Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado da Guerra, na sua recente visita ao Algarve, teve ocasião de bem avaliar dos estabelecimentos militares de Tavira. A resolução que agora foi tornada pública veio confirmar as esperanças que fizemos naquela visita, da qual sairia como era de esperar, mais um acto de boa administração que representa, ao mesmo tempo, acto de justiça e um grande benefício para Tavira.

E os tavrineses saberão ser reconhecidos, estamos convencidos, apesar de lhes negarem essa qualidade certas aves.

O que sabem, também, é distinguir a quem devem ser reconhecidos.

## AS MANHAS DELES . . .

De acordo com a palavra de ordem de Dimitroff, dada no VII Congresso do Komintern, a propaganda do comunismo na América caracteriza-se agora por uma hipócrita atitude nacional, patriótica e democrática.

O órgão oficial da Internacional, a «Correspondance Internationale» publicou recentemente um artigo sobre os Estados Unidos, em que vêm as seguintes curiosas afirmações:

«O que contribuiu extraordinariamente para os impressionantes resultados obtidos pela campanha na América foi o seguinte facto: o Partido conseguiu pôr ao seu serviço as melhores tradições da Classe operária americana e difundiu o mais possível a palavra de ordem: «o comunismo é o americanismo do século XX».

## Unidade do Império

A viagem que o sr. General Carmona está fazendo às terras portuguesas de Africa—e que constitue, por assim dizer, o prolongamento do seu cruzeiro de há um ano, ainda não exgotou o vocabulário da nossa língua, apesar-dos rios de tinta que tem feito correr e dos longos artigos, crónicas e até estudos que tem suscitado. E compreende-se: uma viagem desta natureza não é apenas mera visita de férias—feita por qualquer Chefe de Estado, indiferente, a qualquer domínio sem interesse. Nada disso. Na hora actual, quando na Europa corre um vento desesperado de miséria e de ambição, a viagem do Sr. Presidente da República tem, desde logo, uma função de exemplo; se em Janeiro a visita triunfal de Deladier à Corsega e à Tunisia terá mostrado ao mundo a unidade do Império francês em torno dos seus Chefes, ela terá, também, evitado uma guerra que a muitos poderia parecer inevitável. Do mesmo modo, a viagem presidencial—como a do ano passado—tem um sentido profundo e do mais vasto alcance: o mundo ficará sabendo mais uma vez que é forte a unidade do Império em volta do Estado Novo e que nenhuma força humana a poderão aniquilar ou mesmo direi ruir.

Sujeitando-se aos incómodos duma viagem que nem sempre será, simplesmente, divertida, esquecendo a sua idade e a exigência duma vida inteira votada ao serviço da Nação—o sr. General Carmona conquista mais uma vez ainda justos direitos à gratidão dos portugueses. O Colonial que no sábado, dia 17, levou o primeiro magistrado da Nação a caminho do Império, levou também consigo toda a consciencia nacional e a firme adesão moral dos homens de boa-vontade. Segundo lemos nos jornais de Lisboa foi saudado até desaparecer no horizonte com os lenços brancos de milhares de portugueses e em todos os pontos altos da capital, aos miradouros e nas colinas, nos telhados dos predios e nas suas janelas, dezena de milhares de pessoas acompanhavam num movimento incontido de emoção os votos de Boa viagem que o Terreiro do Paço, apinhado de gente, lhe testemunhava.

Agora, enquanto o navio de linhas claras sulca as águas do oceano, português antes de pertencer ao mundo e português ainda depois, de-certo o Chefe do Estado considerará no mais íntimo da sua consciencia que «vale a pena» o sacrificio. Ao regressar, depois de ter percorrido o litoral africano e depois de ter dobrado o Cabo da Boa-Esperança uma grande certeza pode trazer o Presidente Carmona para transmitir à Europa, e essa é a de que a unidade do Império continua inquebrantável, modelo do Mundo e aviso aos que persistirem em desconhecê-la.

## Chefe do Estado

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou a seguinte nota officiosa:

«Os Governadores dos Territórios da Rhodésia do Sul, da Rhodésia do Norte e do Nyassaland fizeram saber a Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica por intermédio da Embaixada de S. M. Britânica o prazer que teriam em que S. Ex.ª visitasse aqueles territórios por ocasião da sua viagem a Africa.

O convite era extensivo a S. Ex.ª o sr. Ministro das Colónias. Na impossibilidade de prolongar a sua viagem de modo a permitir a aceitação do convite S. Ex.ª o sr. Presidente ao mesmo tempo que o agradeceu convidou os referidos Governadores a irem à Beira por ocasião da visita presidencial. Este convite foi aceito por aquelas altas autoridades».

## Millan Astray e Salazar

Na Presidência do Conselho foi recebido o seguinte telegrama, dirigido ao Chefe do Governo:

«Salamanca, 19.—Conservarei para sempre a gratíssima lembrança, plena de afecto e gratidão, da nossa entrevista. Permita-me V. Ex.ª que lhe manifeste a minha convicção de que sois designado por Deus para bem da Humanidade e de Portugal. Vosso incondicionalmente. — (a) José Millan Astray».

A este telegrama respondeu o sr. Doutor Oliveira Salazar nos seguintes termos:

«Comovidamente agradeço o telegrama de V. Ex.ª e a vossa primeira visita que me proporcionou vivo prazer e veio confirmar a vossa grande amizade por Portugal. — (a) Oliveira Salazar».

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Assinal o «POVO ALGARVIO»

## ÉCOS E NOTÍCIAS

O verdadeiro valor do

Exercito Vermelho

O «Journal des Débats» inseriu, no seu número de 12 de Abril deste ano, um artigo do general francês Duval sobre o exército russo e a confiança que ele pode inspirar aos seus aliados.

Afirma aquêle técnico que «o ponto fraco da Europa oriental é constituído pela ausência duma Rússia capaz de substituir a Rússia Imperial».

Depois de pôr assim em duvida o valor militar da U. R. S. S., reconhece que os vizinhos do «paraíso» temem e odeiam a sua ideologia a que difficilmente se prestarão a servir de campo de experiência duma colaboração franco-soviética.

E, embora o «Journal des Débats» tenha sido sempre o primeiro a denunciar o perigo marxista e a perigosa intervenção da U. R. S. S. no mundo ocidental, o general Duval aconselha os marxistas da III Internacional a não pôrem em demasiada evidência, para assim mais facilmente levarem a água ao seu moinho. . .

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

A propaganda Soviética

pelo Cinema

A propaganda comunista recorre a todos os meios e de todos se serve, diga-se a verdade, com a maior mestria. Não se limita, de facto, a provocar greves, tumultos manifestações violentas, etc.; procura também penetrar nas almas e contaminar as mentalidades.

Entre os meios de que se serve para conseguir realizar essa obra de intoxicação dos espíritos, conta-se naturalmente o cinema. Dispõe a propaganda soviética de agências especiais para distribuição dos seus filmes. Uma delas é a «Garros film» que distribue, principalmente, as suas películas nos meios juvenis. O seu último catálogo permite verificar que dispõe de duzentos filmes em inglês francês e alemão. Segundo uma estatística official, sabe-se que essas películas foram projectadas em 650 cinemas americanos.

E é bom ter sempre presente que há ainda muita gente nos Estados Unidos que teima em não acreditar na propaganda soviética!

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

CINZAS DO PASSADO

Tavira à 52 anos

Acha-se gravemente doente o Meretíssimo Juiz desta Comarca José da Cunha Barreto e o brilhante official de caçadores 4, Tenente Francis da Gama Paula Carvalho.

Do jornal o «Combate» de 20 de Outubro de 1887.

## São precisas mulheres brancas em Angola

Sob esta epígrafe, publicou em Março último o quinzenário «A Vida Social» um artigo.

O assunto tem merecido a melhor atenção de muitos colonizadores.

Norton de Matos empregou grandes esforços para que o pessoal das Circunscrições Civis, um dos de maior estabilidade no território, vivesse com familia legalmente constituída.

Proibiu a fixação de estabelecimentos comerciais dentro de *Sanzalas*—povoação indigenas—para evitar a inconveniencia de promiscuidade de brancos com indigenas em estado semi-selvagem.

Mas o problema da mulher branca é identico ao do homem. A mulher, como a criança, são menos resistentes ao clima.

Para que o numero de brancas aumente, é necessário que o nível da vida o permita.

Ora a maioria dos brancos mal ganham para se manter.

E' restrito o número dos que podem manter mulher branca.

Diz o sr. Mário Coelho, autor do artigo, «que os açoreanos e madeirenses têm dado optimos colonos, fixando-se no Lubango e Mossamedes, mas esses bem se vê que têm no sangue ancestris flamengo e árabes nómadas.

Não discuto agora essa referencia aos *ancestros*, visto ser discutivel. Mas o que posso afirmar é que as portuguesas da Metrópole se dão igualmente bem nas referidas regiões, que são privilegiadas.

Enquanto ao Lubango (cidade de Sá da Bandeira) é certo haver numerosos ilheus. Mas em Mossamedes são os algarvios que predominam há muitas dezenas de anos. E várias gerações deles se têm sucedido.

Nas regiões planálticas não é difficil o desenvolvimento do europeu; e assim tem sucedido.

Em Mossamedes e Porto Alexandre, povoações do litoral do Sul, há mais brancos do que pretos. São regiões salubres.

Mossamedes é até conhecida pela terra dos casamentos entre brancos.

E' difficil residir ali um branco que não arranje noiva da mesma raça.

Quasi cada habitação tem um piano e uma ou mais meninas que o tocam, havendo serões todas as noites com numerosos convidados.

E' uma vida de boa harmonia familiar.

No Lubango, já a vida é diferente.

Não é possível evitar o nascimento de muitas mulatas nos sitios palustres, que são a maioria em Angola.

Aí, onde difficilmente os homens europeus resistem, as mulheres europeias estão constantemente doentes e é grande a sua mortalidade.

Até em localidades já bastante humanizadas, como por exemplo, Luanda, é conhecido o perigo para as mulheres brancas por ocasião dos partos, devido ao seu deapauramento, e vindo, as que têm recursos, tê-los à Europa.

Mas mesmo assim, achamos

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Pontos de Vista

## S. Pedro

Confesso que, dos Santos populares, o mais simpático para mim é o S. Pedro.

Será por ser o mais idoso?

Aquêle que, pelas suas funções, revela maiores qualidades afectivas? Talvez.

O que afirmo é que se me dissessem: «Aqui tens o Sto. Antonio, o S. João e o S. Pedro. Qual prefêres?»

Responderia logo sem hesitar:—O S. Pedro.

Com efeito, esta minha predilecção baseia-se em qualquer coisa que não sei exprimir, porque reconhecço, sinto, que há nela um bocadinho de estranho, de desconhecido, pelo menos.

A figura admirável de S. Pedro é duma docilidade encantadora, tem nas suas linhas gerais um fundo de mistério que lhe dá grande imponência divina.

Não sorri parecendo sorrir mas, em compensação, o seu olhar duma infinita meiguice, encarrega-se de falar verdade, animando os mortais a que se isentem de pecados.

Cai-lhe a sua túnica levemente, sobriamente, sobre os pés nus que as longas caminhadas não deformaram. Abraça-lhe a cintura a corda resplendente que, em apertado nó sobre a parte sinistra, segura como garra de ferro que jamais larga a presa, um mólho de chaves polidas pelo uso.

Tem barbas brancas, compridas, proféticas, barbas de cidadão respeitável que obrigam a acreditar. A voz deve ter o som daquele murmurar das águas que fogem dos regatos.

Um sentimento apenas deve convencê-lo a existir: o do amor. Consequentemente é o amor—amor do proximo—que êle espalha pelo mundo, ávido duma expansão que salve a humanidade. E talvez um poeta, um sonhador.

Se o não fôsse—quem sabe?—talvez pensasse de maneira diferente.

S. Pedro ocupa um lugar de destaque no reino do céu. E' o chaveiro. Só êle pode abrir as portas do paraíso. As raparigas esquecem a sua idade e fazem-lhe namôro com cantigas recheadas de graça.

O seu altar é um montão de rosas que exalam um perfume inebriante. A sua volta ha luzeiros de marfim que iluminam de encanto o ambiente sublime de candura.

O santo, porem conhece as suas responsabilidades e despreza o ridiculo, votando sincera indiferença ás boas das môças; e tão indiferente se manifesta que nem sequer o atrai a beleza das cantadeiras.

E' um velho, habituado a apreciar o descalabro da vida, a contemplar as lagrimas da miséria e da dôr, a ouvir as preces dos aflitos. Desempenha uma função das mais asperas e ingratas.

Enquanto que na terra se resolvem as dificuldades á custa de pedinchar, lançando-se mão de escandalosas protecções, no céu, lá nas alturas, está banido completamente o empenho, a famosa cunha.

Ali não há influencia de espécie alguma, pondo-se de parte os processos generosos tendentes a destruir a justiça.

S. Pedro é soberanamente um juiz que actua em face da lei. Deste caminho traçado ninguem o demove. Os seus ouvidos não escutam, os seus olhos não exergam. Profere as sentenças alheio á sensibilidade do coração: côrta a direito, como vulgarmente se diz.

A primeira vista parecerá que um homem assim, cuja intransigência é o lêma da sua vida, não possui a bondade que se lhe atribue, a amorosidade que o torna excelso no conceito dos crentes. Puro engano.

A principal virtude de S. Pedro é a de ser extremamente bom. Para isso, só empregando a intransigência que o caracteriza: os bons, como êle, para o céu; os maus para o inferno: Nada de misturas.

O paraíso não se fêz para quem na vida cultivou a maldade. E' a compensação devida aos que souberam vencer na paz da sua consciência. Para os máus a terra, o mundo; lá encontrarão o mais justo castigo, porque é lá que tudo se paga. Nesse labirinto, nesse turbilhão de sofrimento, onde os desgostos as lagrimas os peçames, andam de braço dado com a hipocrisia, á devassidão e alegria; é que está o verdadeiro inferno. Na labaréda das paixões é que se queimam os vícios e irrompem endiabradas fantasias, alucinações torturantes, martirizantes, negras como o crime.

S. Pedro não defende a mentira. Ostenta-se encantadoramente á luz puríssima da verdade, fulge como um dourado raio de sol que entra furtivamente na cega escuridão.

E digam-me agora, S. Pedro, com esta nobre atitude, homem duma só cara, não é profundamente bondoso?

E' que S. Pedro, alimentando cada vez mais a sua intransigência, procura tão somente contribuir para o maior exemplo de humanidade, exemplo que todos deveriam seguir: o respeito devido ao caracter de cada um, á sua independência, ao seu amor pelo bem comum. Se procedesse de maneira contraria o céu seria inevitavel, o céu transformar-se-ia irremediavelmente num autentico inferno...

Ora aqui está o fundamento da minha grande admiração pelo S. Pedro. Ele é o único santo que encara com raciocinio, e até com arte, as venturas ou as máguas da vida, arredando os caminhadores do mal da estrada que conduz as almas á morada humilde que Deus abençoou.

Não faz milagres, não os pode fazer, porque está integrado no dever e na razão; sabe muito bem para onde vai e até onde pôde chegar. Tem sempre rumo certo.

Apesar de tudo S. Pedro, occultamente, deverá ter derramado muita lagrima. E' o seu rôsto, por vêzes entristecido, que o diz; é o seu olhar tão cheio de misericórdia que o revela.

E o sofrimento de S. Pedro justifica-se porque, entre os máus os perversos, êle terá encontrado os arrependidos, que a sua fulminante intransigência não pôde perdoar, com medo que se repita os antecedentes que os inutilizou para as suas idéias da mais radiosa beleza.

Ahl quanto terá sofrido!...

Pobre S. Pedro! Noites inteiras perdidas, na consulta de alfarabios que possam trazer the consolação para o seu espirito, não tem fim e ainda são a esperança da hora da sua maior felicidade: valer aos que se arrependem, esquecendo a penumbra do passado, como loucos que recuperam de subito o juízo e regressam a uma vida nova!...

Mas até agora nada achou que o satisfizesse. Nos códigos, nos livros re-hos, só vê em letras graúdas estas palavras: Bem e Mal, sem qualquer atenuante, sem qualquer indicio mais que possa aumentar ou diminuir o seu valor.

E daí a sua rude intransigência que se oferece como um simbolo e o eleva na alma popular.

Lindas raparigas, cachopas que tanto brincam com o santo que leva uma vida amarga, dolorida e que vós tôdas ignorais. Atendei um pouco nêle, e não vos será difficil reconhecer que a sua existência se limita a pensar constantemente.

Não encontra, por mais que procure, talvez a forma de transi-

## Curiosidades

No último tomo (N.º 51) da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» aparece o vocábulo *bula* e os seus significados.

Vamos aumentar o numero destes.

*Bula* também significa chuva, em toda a Africa occidental. Mas geralmente os pretos pronunciam indistintamente: *bula* ou *vula*.

Temos também a palavra que os pretos de Angola compuzeram para designar os belgas: *Bulamátari*. Esta palavra é composta dos vocábulos de *guimbundu* (língua bunda) *bula*... chuva, e *matári*... pedras. Portanto: *Chuva de pedras*.

Porque puzeram os pretos tal alcunha aos belgas?

E' o que vamos explicar.

Logo após a posse da parte do Congo que lhes foi oferecida pelo tratado de Berlim—1885—iniciaram os belgas a construção da linha férrea *Matadi-Leopoldville*.

Os primeiros quilómetros de construção, a partir de Matadi, foram os mais difíceis de vencer, pela natureza do terreno, acidentado e de rocha.

Empregaram enormes quantidades de dinamite a rebentar rochas. E, como é sabido, ao darem-se as explosões, sobem muitas pedras ao ar que, ao cair, deram aos pretos a impressão de chuva de pedras.

E como muitos milhares de pretos foram empregados naqueles trabalhos, foram os novos europeus chegados á Africa por êles alcunhados de: *Bula Matári* (Chuva de pedras).

## Campos Palermo

## BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 25

Concerto das 22 às 24

## PROGRAMA

## 1.ª PARTE

D. Benito—P. D. . . Fernandez  
Flavia—Abertura . . P. Ribeiro  
Una noche en Calatayud—Poema . . P. Luna  
Coppelia—Bailados . . Delibes

## 2.ª PARTE

Alegria del Batalon—Zarzuela  
Ofélia—Valsa . . . H. Rocha  
No jardim—P. D. . . J. Chicoria

QUINTA-FEIRA, 29

Concerto das 22 às 24

## 1.ª PARTE

Florentim—P. D. . . S. Miguel  
Crisalida—Fantasia . M. Ribeiro  
Violette di Parma  
—Valsa . . . Biccucci  
Pagliacci—O, era . . Leoncavallo

## 2.ª PARTE

Marcha de Cadiz—  
Zarzuela . . . Chueca  
Dança Espanholan.º E. Granados  
Tavira . . . H. Rocha

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Telet: 59—Villa Real de Santo Antonio

gir com os erros da vossa mocidade, porque sois lindas! E isso exaspera o, preoccupa-o, ao ponto de já não ter um cabelo, por tanto coçar na cabeça.

Auxiliai-o na sua obra. Destruí-lhe a sua intransigência unica, para convôso apenas, porque sois crianças e viveis de ilusões, e andais atraz dum futuro côr de rosa.

Cantae, cantae sempre, alegres como primaveras, para que êle esqueça a velhice enlevado pelo vosso sonho de indiferença pelo que corre pelo mundo que não conheceis ainda.

E estou certo que êle vos abrirá, de par em par as portas do paraíso. Ireis para o céu.

E' que S. Pedro no dia 29, o seu dia, concederá um indulto que vos diz respeito: Aliviará as vossas penas que não agravareis até ao momento final!

De contrario, porá tranças na porta, receando que vocês entrem pelo buraco da fechadura!...

Acurcio Cardoso

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ana Saraiva Rosa e o sr. Armando Custódio Alves Leandro

Em 27—O sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—O sr. Francisco José Pedro da Cunha.

Em 29—Mle. Ester Luiza Peres Gusmão e os srs. Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Em 1 de Julho—Os srs. Dr. José Aboim Ascenção Contreiras e Coronel Marcelino Jordão d'Almeida.

## Partidas e Chegadas

Partiu para a Capital, a-fim-de receber instrução de metralhadoras Pesadas, o sr. tenente José de Sousa Regato Junior.

Partiu para a Capital a sr.ª D. Teresa de Jesus dos Santos Reis.

Foi a Lisboa, em serviço oficial, o sr. Eng.º agronomo João Maria Cabral, Director do Posto Agrário do Sotaventado do Algarve.

Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

## Livros e Revistas

«Antena»—Sumário do n.º 27: Editorial, de M. H. Varejão; Rádio Emissão de Amadores, de Alan Buffington; Coisas várias; Tribuna dos leitores; Conhecimento dos números; Circuitos e mais circuitos; Algumas considerações sobre o misterioso fenómeno denominado «fading».

«O Volante»—Sumário do n.º 476: Sugestões de «O Volante» sobre vários problemas de automobilismo; As grandes provas internacionais; O grande Prémio de Eifel, na Alemanha; O Grande Prémio de Antuérpia, na Bélgica; A Aviominiatura em Portugal, uma entrevista com o sr. Ricardo de Sousa Lima, da Liga de Iniciação e Propaganda Aeronáutica, do Pôrto; Agenda de «O Volante», a nossa nova secção, que pelas suas indicações práticas, é de grande utilidade para os automobilistas e que passará a publicar-se em numeros alternados de «O Volante»; Página de camionagem; Página de Aviação; Ecos e Comentários e Completo noticiário da actualidade de Portugal e do Estrangeiro.

«O Mundo Português»—Sumário do n.º 66: A visita do Chefe do Estado ás Colónias de Moçambique e Cabo Verde; A vitória do nosso espirito colonizador, Moraes Cabral; Na rota luminosa das caravelas, José de Magalhães e Meneses; Cafes e acatreados, Emilio Castelo Branco; Legendas, Manuel Ferreira; Galeria dos antigos Senados da Camara de Goa, J. Benedito Gomes; Renovação imperial, A. Emilio Gomes; Calunga—o mar, Castro Soromenho; Cruzeiro acadêmico á metropole, Alcides de Matos Bizarro.

«Revista dos Centenários»—Sumário do n.º 5: Apontamentos para a História dos Dominios Ultramarinos de 1580 a 1640—1.º. Consequências imediatas, por Dr. Manuel Murias; Guimarães, Dia um de Portugal, por Dr. Alberto d'Oliveira; Programa calendário das Festas Nacionais de 1940; Castelos de Portugal, Leiria e Obidos, por Cap. Jorge Larcher; Legislação; Revista da Imprensa; Notas Várias.

## A Secção Colonial da Exposição do Mundo Português

Embora recentemente iniciados, os trabalhos da «Secção Colonial» da Exposição Histórica do Mundo Português vão já muito adiantados, estando em construção nada menos do que dez pavilhões.

Dirigem as obras os srs. Melo Breyner, Vasco Regaleira e Moura Coutinho.

Aproveitando uma desafogada área por detraz do quartel de Cavalaria 7, está sendo edificado o pavilhão representativo de Angola e Moçambique. O projecto deste pavilhão é do architecto Raul Lino. Um outro pavilhão será destinado a «Caça e Turismo»—e aqui se organizará uma curiosa exposição cinegética. Foi o architecto Melo Breyner quem desenhou o projecto deste pavilhão.

Também não foi olvidada a participação missionaria na obra civilizadora de Portugal. Para a fazer representar condignamente, o architecto Vasco Regaleira compoz e dirigiu a construção duma linda capela com um claustro e um anexo destinado á documentação da obra missionaria nacional O Senhor Cardial Patriarca de Lisboa escolheu para coordenar e orientar a parte liturgica da instalação o Padre Alves Correia, procurador das Missões do Espirito Santo em Lisboa.

A direcção dos trabalhos de decoração interior dos varios pavilhões está a cargo do pintor Roberto Araujo e a dos trabalhos de decoração exterior a cargo do escultor Manuel de Oliveira.

De todos os pavilhões foram feitas prévias maquetas.

## Viriatos

Ante um nobre Mutilado, que chega de batalhar, com devoção, a seu lado eu quisera ajoelhar!

--Cantar da Pátria um Valor... só na Pátria... se resume e da Pátria, meu Amor, ninguem deve ter ciúmel!

Vitória Régia

Do volume inédito «Cantigas»

## Sociedade Orfeónida

Realizam-se interessantes festas no Parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro nas noites de 25, 28 e 29 do corrente, com quermesse e tombola.

Os bailes no Parque prolongar-se-hão durante todo o verão.

## Festas Populares

No parque do Tavira Gimnásio Clube também se realizaram interessantes festas em honra de S. João.

As festas prolongar-se-hão também nas noites de S. Pedro.

## O que nem todos sabem

Bem se esfalfa o governo soviético a proclamar «urbi et orbi» as maravilhas do comunismo, afirmando que na U. R. S. S. tudo corre pelo melhor! Quem puder ler a imprensa de Moscov, verificará imediatamente a mentira de toda essa propaganda.

Basta dizer que os prejuizos registados em 1937 foram avaliados pelo jornal do Commissariado das Industrias em 362 milhões de rublos, número que subiu, no ano passado, para 392, o que representa a quarta parte de toda a produção.

**Senhores Senfilistas**

160 horas de trabalho, dando-nos 3,5 de musica diaria durante mez e meio, só o celebre aparelho de radio STAR, o mais economico e perfeito aparelho de radio até hoje conhecido, o companheiro inseparavel dos que vivem nos campos e praias, e camião da economia, o que se deve preferir.

STAR, STAR, sempre STAR. Aerodinamos WINCHARGER o melhor moinho para carga de baterias.

Representantes

M. J. Garcia e Garcia - Tavira

**COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO**

Faço saber que no dia dois do proximo mês de Julho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lanço oferecer acima da quantia de dois mil e quinhentos escudos, metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:—Prédio urbano terreo, sito nesta cidade, na Travessa das Cunhas, numero onze, freguesia de Santa Maria, composto de três compartimentos, quintal e o direito a metade num poço de agua; Este prédio é arrematado nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, viuva, proprietaria, residente em Tavira, move contra Gertrudes dos Reis viuva ausente em parte incerta da Africa Ocidental e outros, por os interessados não terem acordado na sua adjudicação. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 19 de Junho de 1939

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

**CASA**

Vende-se, pequena, na Rua 1.º de Maio, n.º 81. Trata-se em casa do coronel Chagas na Rua José Pires Padinha.

**Oculos**

Grande variedade

contra o intenso sol algarvio, que tanto prejudica a vista e contribui para a criação de rugas nas orbitas.

Preços: desde 1\$00 a 60\$00 escudos

**OURIVESARIA MANSINHO TAVIRA**

**Cine-Teatro Farense**

DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1939 — A's 21,45 horas

A REVISTA de grande espectáculo

**Ponto e Vírgula**

Apresentada pelo GRUPO CÉNICO do Club Recreativo Tavirense

Original de MANUEL VIRGINIO PIRES—Musica de HERCULANO ROCHA—Em 1 prólogo, 2 actos e 15 quadros—30 numeros de música—50 figurantes em cena

GRUPOS Povo, Freguesias, Bairros, Perfumes, Camponezas, Sopeiras, Ingleses, Flores de Amendoeira, Pogos, Rosas, Andorinhas, Pescadores, Soldados, Marinheiros, Estudantes, etc.

**TITULOS DOS QUADROS**

I Hino a Tavira—II Perca-se a Navegação—III A's portas do mercado—IV Digo-te adeus—V Se calhar são ingleses—VI Flores de amendoeira (Apotheose)—VIII Ecos da lenda—IX Outro mistério—X Chegaram as andorinhas—XI Na via pública—XII A sonhar—XIII Ida para o Mar—XIV Coisas várias—XV Na valsa—XVI Soldados de Portugal (apoteose final)

**GRANDIOSA ORQUESTRA**

composta por 14 distintos artistas sob a direcção do maestro HERCULANO ROCHA

Cabeleiras da CASA PAIVA de Lisboa— Cenários de ANTONIO VIEGAS JUNIOR—Ponto, JOSÉ VIEGAS—Contra-regras, JOSÉ A. COSTA e JOÃO H. VASCONCELOS—Maquinista, JOAQUIM COSTA e JOÃO P. LEIRIA— Direcção cénica, N. N.—Enscenação dos coros, maestro HERCULANO ROCHA

PREÇOS— Camarotes, 30\$50; Frizas, 40\$50; Balcões, 5\$10; Cadeiras de orquestra, 8\$10; Cadeiras, 6\$10; Geral reservada, 3\$10; Geral, 2\$10

**AVISO**

As portas do teatro abrem ás 21 horas. Começado o espectáculo e tendo este de ser interrompido por motivo de força maior, não é a Empresa obrigada a restituir a importancia dos bilhetes. E' proibido fumar na sala dos espectaculos.

**Distrito de Recrutamento e Mobilisação N.º 4**

FARO

**REVISTA DE INSPECÇÃO DE 1939**

Datas da Revista	Concelhos	Freguesias	Entidade que passa a revista	Localidade onde é passada a revista	Armas e Serviços	
JULHO	2	Castro Marim	Azinhal e Odeleite	R. I. 4	Castro Marim	Todas as armas e serviços
		Loulé	S. Clemente	Sub-Chefe	Loulé	Idem excepto Inf. 4
	9	V. Real	Cacela	R. I. 4	V. Real	Todas as praças de Inf. 4 das classes de 1917 e 1932
		Loulé	S. Clemente S. Sebast.	2.ª Secção	Chefe da 2.ª Secção	Loulé
	16	V. Real	Vila Real	R. I. 4	V. Real	Todas as arm. e serv. e as praças de Inf. 4 de 1917 a 19 Idem de 1932 a 1937
Loulé		S. Sebast. S. Clemente	Sub-Chefe	Loulé	Todas as armas e serviços, menos Inf. 4	
23	V. Real	Vila Real	R. I. 4	V. Real	Todas as praças de Inf. 4 das classes de 1920 a 1937 Idem de 1931 a 1937	
	Alcoutim	Alcoutim Vaqueiros		Alcoutim	Todas as arm. e serviços	
30	Alcoutim	Grões Martin-Longo e Pereiro	R. I. 4	Alcoutim	Todas as arm. e serviços	

**Agricultores**

Defendei os vossos pomares utilizando os **MOSQUEIROS** especiais que defenderão as vossas frutas da influencia dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

«GAIVOTAS»

VENDE:

**João Marçal**

Tavira

Entrega imediata

**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Anunciar no

**“Povo Algarvio”**

é ter a certeza de exito

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

**M. J. GARCIA**

Rua 1.º de Maio

**Tavira**

**São precisas mulheres brancas em Angola**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

menos imoral que os portugueses mantenham ligações com brancas, do que exerçam as práticas muito usadas pelos ingleses e alemães, preferindo os pretos, para não degenerarem a raça. Como dissémos numa successão de artigos sobre *Colonização* que escrevemos neste jornal, o facto principal para o desenvolvimento da colonização nas nossas provincias ultramarinas, é o auxilio aos colonos já existentes.

Campos Palermo

**PELA IMPRENSA**

«Norte»—Recebemos a agradável visita deste dedicado semanário nacionalista que se publica no Funchal.

O seu numero comemorativo da gloriosa dala de 28 de Maio, com 44 páginas, a cores, é um belo repositório do movimento nacionalista e da vida social na linda pérola do Atlântico.

As nossas boas vindas.

**ARRENDAR-SE**

Uma propriedade denominada «Casa Alta».

Dirigir propostas até ao dia 8 de Julho a Manuel Baradas—Tavira.

**Uma Obra muito útil**

A Livraria Bertrand vai publicar uma nova edição do GRANDE DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA de Cândido de Figueiredo, edição ampliada e actualizada. Como se trata de uma obra de muita utilidade para grande numero de pessoas, a livraria editora facilita a aquisição em tomos de 80 páginas ao preço de 9\$00 podendo assim ser adquirida mesmo por pessoas de modestos recursos. A obra deve compreender 30 tomos no tamanho de 26x19 e a sua assinatura está sendo feita na TABACARIA SANTOS o que evita despesas de correio.

**Consequência Lógica**

A «Izvestia» publicou recentemente a seguinte informação, intitulada «Luta contra a criminalidade infantil»:

«Em Moscovo, foi convocado um conselho, a-fim-de ser estudado o problema da criminalidade e do abandono da infância. Verifica-se, com efeito, que os organismos encarregados da educação popular e higiénica e outras organizações similares, haviam registado um «dificit» no que diz respeito ao decreto promulgado pelo Partido e pelo governo (31 de Maio de 1935), a-propósito da liquidação dos «bezprisornis» e dos «beznadsornost» (crianças abandonadas e não vigiadas). Até agora, o departamento da educação popular de Moscovo não abriu nenhum asilo destinado a receber as crianças que os pais não podem educar e alimentar. Segundo informações exactas mais de metade das crianças criminosas não vão à escola. O numero de condenações condicionais applicadas a delictos cometidos por menores, é considerável. O problema da reeducação dos menores delinquentes foi abordado várias vezes, mas continua insolúvel. O resultado é que as crianças reincidem».

E é isto que os sovietes chamam, pomposamente, a «infância feliz»! Triste infância que, gerada e criada no crime, vai parar, mais tarde ou mais cedo, ao banco dos réus... Como se os dirigentes vermelhos pudessem esperar outra coisa do que a confirmação da sentença: «quem semeia ventos, recolhe tempestades»!

**VENDE-SE**

Camioneta ligeira, em muito bom estado. Pouco consumo e com os papeis na mão.

Quem pretender dirija-se á Rua Roque Faria, 3.

**VENDE-SE**

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertences.

Quem pretender dirija-se á rua Dr. Parreira 134.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

**Fontinha da Atalaia**

TAVIRA

Este afamado balneario abre no dia 1 de Julho.

COMARCA DE TAVIRA  
**ANUNCIO**

Faço saber que no dia dois do proximo mês de Junho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em segunda praça, por metade do valor da avaliação, os prédios seguintes:—Uma courela de fazenda denominada «o Monte», no sitio do Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, que consta de terra de semear e diverso arvorêdo, casas de moradia e suas dependencias, no valor de dois mil duzentos e cinquenta e nove escudos; SEGUNDO Uma courela de fazenda denominada «do Puga», no mesimo sitio e freguesia, que consta de terra de semear e diverso arvorêdo, no valor de duzentos e oitenta e oito escudos. Estes bens foram separados para pagamento do passiva aprovado nos autos de inventário orfanologico a que se procede por óbito de José Rodrigues Soares, que foi viuvo e residente no referido sitio do Monte Agudo, no qual é cabeça de casal Joaquim Rodrigues Norberto, casado, trabalhador, residente no sitio da Asseca, da referida freguesia de Santo Estevão. A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Tavira, 19 de Junho de 1939

O Chefe da Secção  
*José Mateus Mendes*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*J. de Deus Pereira*

**Piano**

Vende-se um piano por motivo de retirada.  
A redacção informa.

**Vende-se**

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

**Liquidação**

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tóda a existência de joias e pratas da

**Ourivesaria Mansinho**  
**TAVIRA**

Propagai os vossos produtos no semanário  
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -  
o jornal de maior expansão da Província.

COMARCA DE TAVIRA  
**ANUNCIO**

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia vinte e cinco do corrente mês, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, diversos artigos de sapataria, três estantes e um balcão envidraçados, bens estes penhorados aos executados Joaquim Augusto dos Santos, comerciante e mulher Ermelinda dos Santos, desta cidade, nos autos de carta precatória, vinda da comarca de Oliveira de Azeiteis e extraída dos autos de execução por custas que lhe move o Ministério Público. Dêstes bens é depositário José António de Jesus, casado, industrial, também desta cidade. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Tavira, 14 de Junho de 1939.

O Chefe da 1.ª secção  
*José Mateus Mendes*  
O Juiz de Direito  
*J. de Deus Pereira*

Assine o "Povo Algarvio"

Bons impressos e carimbos  
a preços económicos, só na  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
(Movida a Electricidade)  
TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**Cunha & Dias, L.ª**  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fósforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fósforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

**Bernardino M. Mateus**

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

**TAVIRA**

A Casa que todos devem preferir para as suas compras porque só vende artigos de 1.ª qualidade.

Completo sortido de mercearia fina. Doces regionais.

Papelaria, perfumaria e objectos para brindes

**Sempre os melhores produtos aos melhores preços**

**Drogaria Tavirense**

DE

**MANUEL DE SOUSA ROSA**

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gêlo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

**Perfumaria**

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
**TAVIRA**